

De acordo com as observações *in loco* e com as informações obtidas no Plano Diretor do Município de Campina Grande, percebe-se que o uso e ocupação da terra da Bacia hidrográfica do riacho da Depuradora se dá de forma diferente no alto, médio e baixo curso, ou seja, agropecuário, urbano e urbano com desenvolvimento industrial acentuado.

3.2.1 Alto Curso

O alto curso da Bacia do riacho da Depuradora compreende três municípios, Puxinanã, Lagoa Seca e Campina Grande, entre a macrozona rural e a macrozona urbana. Na macrozona rural, a Bacia compreende uma pequena parte das zonas rurais dos municípios de Puxinanã, Lagoa Seca e uma pequena parte ao norte de Campina Grande (Figura 10, p. 46). Na macrozona urbana a Bacia compreende a zona de ocupação dirigida, área de transição entre o urbano e o rural, desprovida de equipamentos urbanos e infraestrutura, por falta de condições físicas favoráveis, devido às características naturais do relevo, principalmente da declividade (Figura 11, p. 47).

O uso e ocupação da terra desse curso é predominantemente agropecuário, podendo-se verificar atividades de pecuária extensiva, horticultura e plantação de capim, para alimentar o gado (Figuras 13 e 14). Grande parte de sua ocupação residencial se dá por sítios, granjas e chácaras dispersas (Figuras 15).



Figura 13 – Área de agricultura
Foto - Apolinário, 2011.



Figura 14 – Pecuária bovina extensiva
Foto - Apolinário, 2011.



Figura 15 – Ocupação residencial dispersa.
Foto - Apolinário, 2011.

De acordo com o mapa hipsométrico (Figura 4, p.33), o alto curso possui uma altimetria entre 606,2 e 698,618 metros, e declividade predominante entre 3-6 graus, constituindo um relevo levemente ondulado e de 6-9 graus constituindo um relevo ondulado e 9-12,4 graus, com menor frequência, constituindo um relevo fortemente ondulado com vales encaixados bastante íngremes.

Em algumas localidades onde a declividade é de 0-3 graus, é bastante visível áreas alagadas e sujeitas a alagamentos, principalmente em áreas de nascente. Em épocas de chuva, especialmente entre os meses de Abril a Julho, que são os meses de maior precipitação na Região, os pequenos barreiros tendem a encher mais que sua capacidade, provocando seu rompimento e enchentes nas áreas onde a largura e profundidade do canal, não suportam a vazão⁵ da água escoada (Figura 16a e 16b).

⁵ $(Q=V/t)$, onde Q é vazão volumétrica; V é o volume e t é o intervalo de tempo.